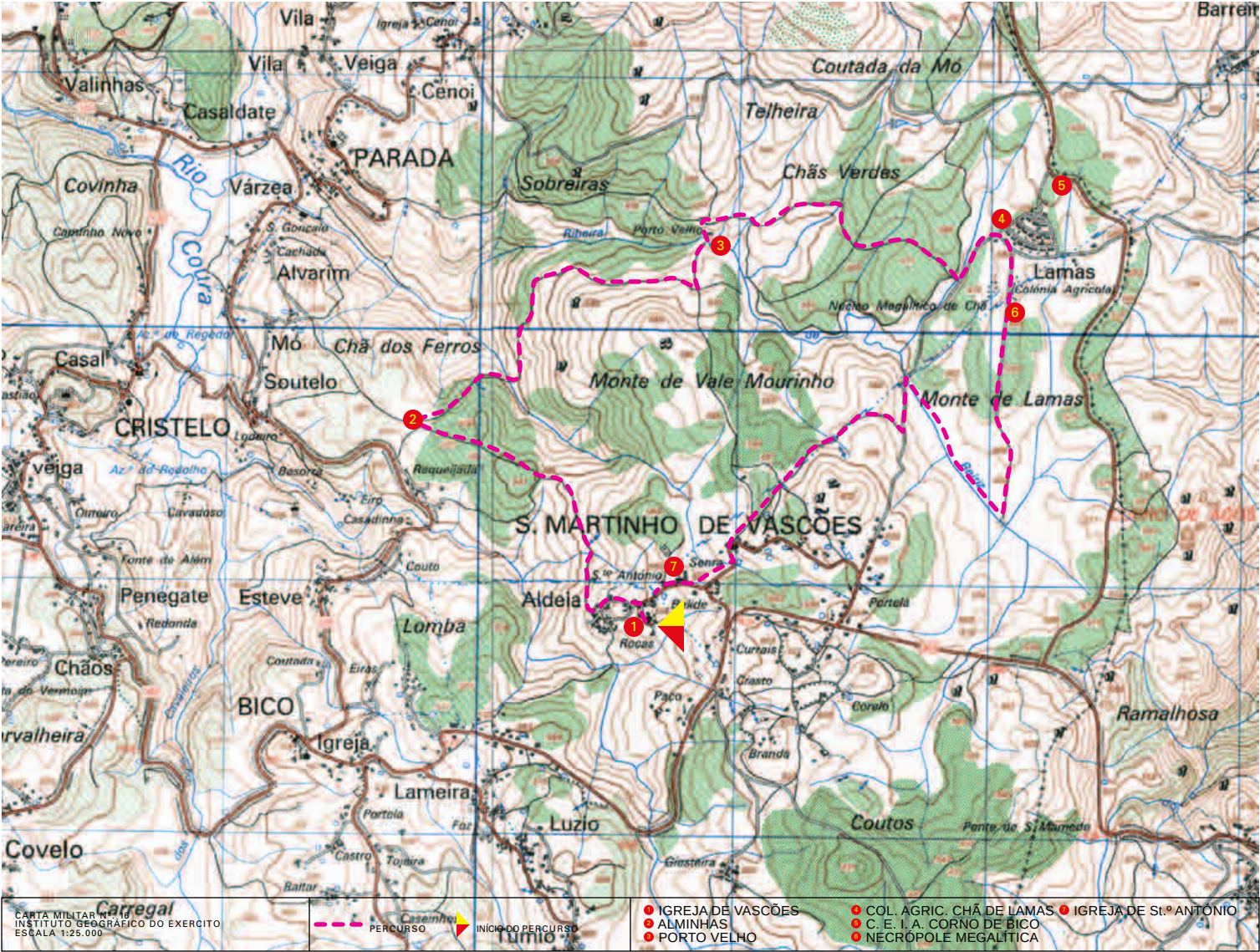
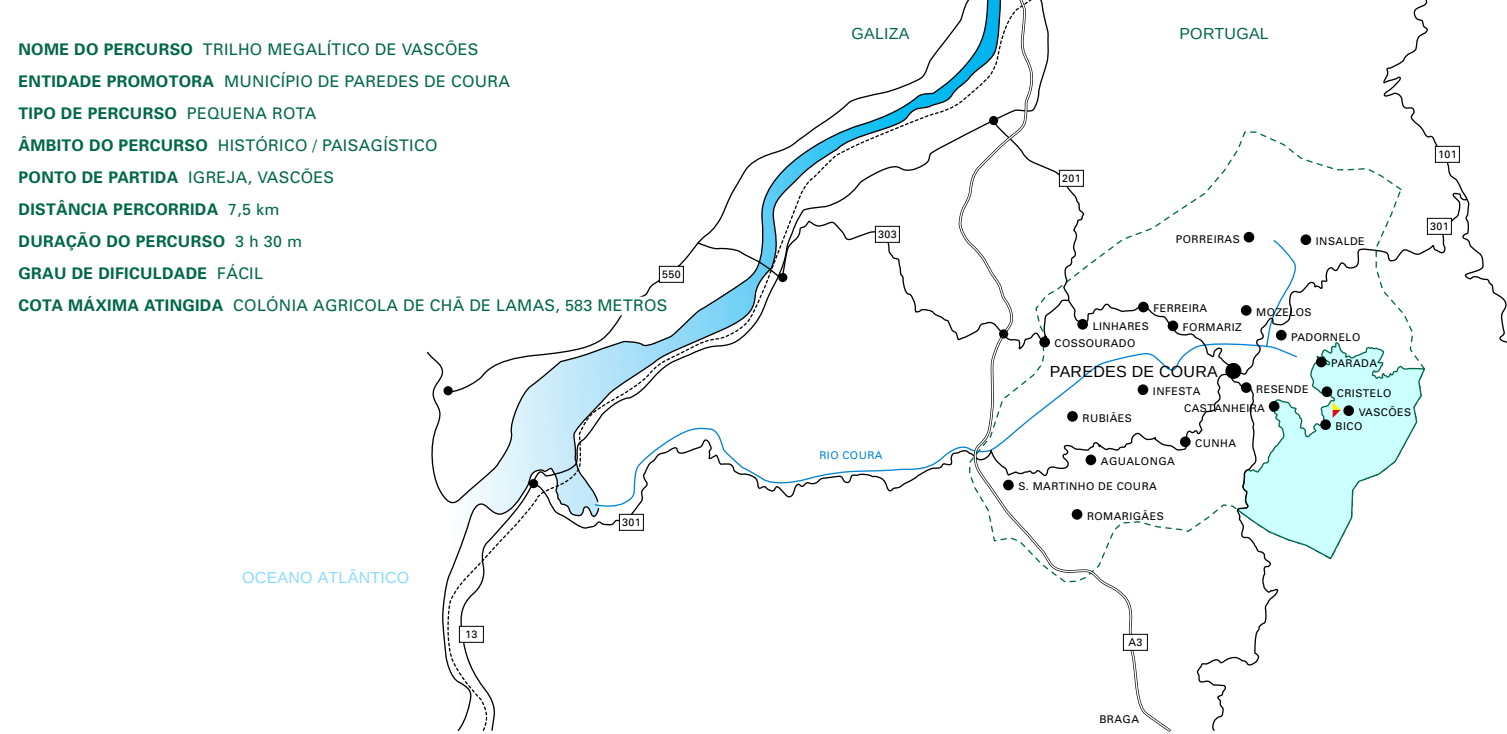




REGULAMENTO

Não saia do percurso marcado e sinalizado. Preste atenção às marcações.

Evite fazer ruídos e barulhos.

Respeite a propriedade privada. Feche portões e cancelas, não danifique as culturas.

Não abandone o lixo.

Cuidado com o gado. Não incomode os animais.

Deixe a Natureza intacta. Não recolha plantas, animais ou rochas.

Faça fogo apenas nos locais destinados para o efeito.

Evite andar sozinho na montanha.

Guarde o máximo cuidado nos dias de nevoeiro.

Utilize sempre botas de montanha, impermeável e um chapéu.

PR

PERCURSO PEDESTRE

TRILHO MEGALÍTICO DE VASCÕES - 7,5 km

COLÔNIA AGRÍCOLA - 4 km

Placa de indicação de início do Percurso.

PR significa que se trata de um percurso pedestre de Pequena Rota da Rede Municipal de Percursos Pedestres de Paredes de Coura.

CAMINHO CERTO

CAMINHO ERRADO

VIRAR À ESQUERDA

VIRAR À DIREITA

CÂMARA MUNICIPAL	251 780 100
POSTO DE TURISMO	251 783 592
PPCB	251 780 100
MUSEU REGIONAL	251 780 122
CENTRO CULTURAL	251 780 124
PISCINAS	251 780 102
BOMBEIROS	251 780 300
CENTRO DE SAÚDE	251 780 320
GNR	251 782 123
PROTECÇÃO À FLORESTA	117
SOS	112

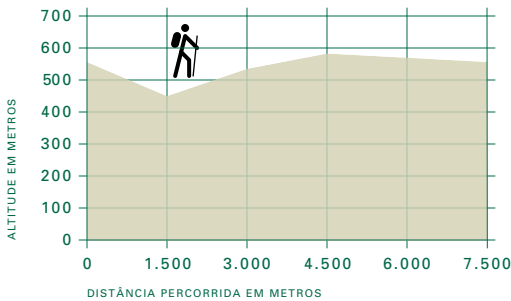
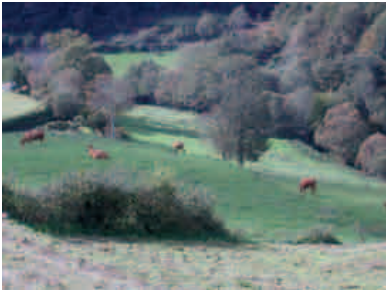


REPRODUÇÃO INTERDITA

TEXTOS, FOTOS, LEVANTAMENTO, MARCAÇÃO E SINALIZAÇÃO: CLUBE CELTAS DO MINHO.
ZEGRAFICSDSIGN
ABRIL 2005

PR TRILHO MEGALÍTICO DE VASCÕES
PERCURSO PEDESTRE

REDE MUNICIPAL
DE PERCURSOS PEDESTRES
DE PAREDES DE COURA



O TRILHO MEGALÍTICO DE VASCÕES é um percurso integrado na Rede Municipal de Percursos Pedestres do concelho de Paredes de Coura. Trata-se de um percurso marcado segundo as directrizes internacionais.

Partindo da igreja de Vascões, viramos à esquerda e seguimos cerca de duzentos e cinquenta metros pela estrada asfaltada, percorrendo o interior dos pitorescos lugares de Belide e Aldeia. Pouco depois viramos à direita por um caminho de terra que serve os campos de cultivo daqueles lugares. Desde aqui, podemos apreciar uma bucólica paisagem sobre as verdes pastagens da aldeia de montanha de Bico. À medida que caminhamos, vamos embrenhando em antigos campos de cultivo, hoje abandonados, que deram origem às denominadas “bouças” e onde proliferam várias espécies da vegetação autóctone, tais como o carvalho-alvarinho (*Quercus robur*), a gilbardeira (*Ruscus aculeatus*), o azevinho (*Ilex aquifolium*), entre outras de elevado valor.

Uma vez chegados às alminhas da Chã dos Ferros, que constituem elementos de uma tradição religiosa enraizada na superstição local, característica dos povos do Alto Minho, viramos à direita, seguindo pelo caminho em terra que nos conduzirá até ao lugar de “Porto Velho”, onde encontramos uma casa abandonada e um moinho junto da Ribeira de Reiriz. Passado o lugar de Porto Velho, viramos à direita em direcção à Colónia Agrícola de Chã de Lamas, que resultou do arroteamento de solos florestais para aproveitamento agrícola na década de 40, durante o período do Estado Novo. Nestas vastas pastagens, podemos observar pequenos montículos que se destacam na paisagem. Estes montículos constituem lugares de enterramento fúnebre denominados por mamoas. Estas, são túmulos de terra que cobrem uma câmara funerária formada por várias lajes – sendo o seu conjunto conhecido por Núcleo Megalítico de Chã de Lamas.

Após a merecida visita, continuamos caminho pela estrada florestal, que permite, durante o seu itinerário, observar pinhais, campos de cultivo e amplas pastagens. Chegados à ribeira, viramos à direita seguindo sempre junto à mesma para podermos observar, com algum detalhe, a flora ripícola. O caminho desemboca na estrada asfaltada, que percorremos para, passados alguns metros, virarmos à direita por um caminho em terra batida que nos conduzirá ao lugar de Senra. Aqui, podemos visitar a Igreja de Vascões para, pouco depois, voltarmos ao local onde teve início este percurso pelo período megalítico de Terras de Coyra.

Igreja de Vascões.

Pastagem.

Este percurso, conduz-nos às origens do povoamento de Paredes de Coura por um itinerário de elevada beleza paisagística e de destacado interesse ecológico, percorrendo parte do território das freguesias courenses de Vascões e Bico, incluídas na Paisagem Protegida do Corno de Bico.

Musgo (*Sphagnum s. p.*).